

# Telemedicina melhora a

## Projeto com participação da FEI beneficiará pacientes oncológicos e facilitará a pesquisa médica

**F**undado em 1977 com a missão de prestar atendimento médico especializado aos usuários do sistema público de saúde, o Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Heliópolis, em São Paulo, é referência nacional em tratamento oncológico e na formação de jovens cirurgiões. Além disso, está inserido em importantes projetos de pesquisa, inclusive de caráter internacional, como o Projeto Genoma em Cabeça e Pescoço. Apesar de ter um arquivo de prontuários com informações preciosas para a comunidade médica e científica, o acesso a esses dados, catalogados manualmente

em papel, não é nada fácil. O desafio de tornar essas informações acessíveis para médicos e pesquisadores, e obter melhorias no atendimento aos pacientes, começa a ser enfrentado graças à união do setor público, iniciativa privada e de um centro de ensino e pesquisa.

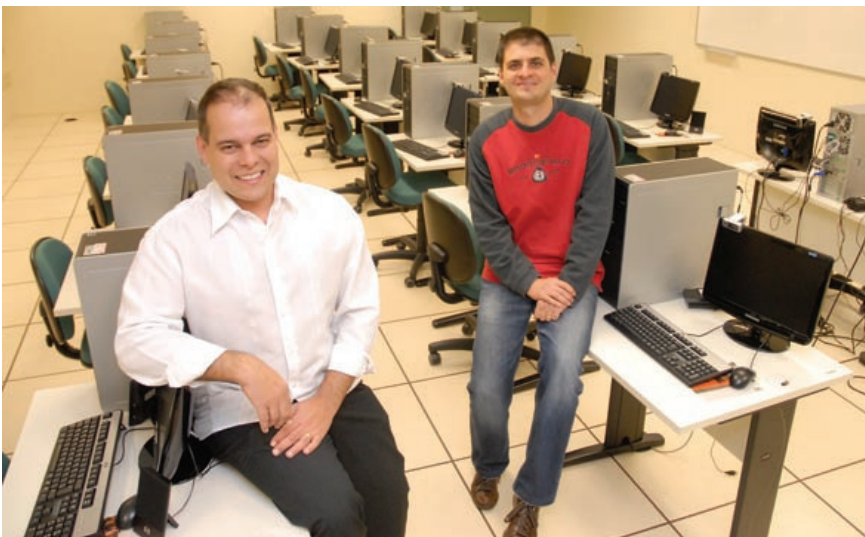
O projeto visa desenvolver uma solução de software para automatização da confecção e manutenção dos prontuários médicos dos pacientes atendidos, inicialmente pelo Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e, posteriormente, por outras áreas do hospital. O sistema permitirá que médicos acessem e atualizem os registros dos pacientes e que pesquisadores consultem a base de dados de acordo com as peculiaridades de cada investigação científica. O sistema será desenvolvido com conceitos de usabilidade e inteligência artificial, para que dados sejam acessados em *tablets* com uso de rede de internet sem fio.

A proposta foi desenvolvida em conjunto pelo Centro de Ensino e Pesquisa do

Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Heliópolis, o Centro Universitário da FEI e a Volans Informática. Com sede em São Paulo, a empresa está há 17 anos no mercado e participa do projeto como interveniente e co-executora. Além do diretor Ricardo de Carvalho Destro, que também é professor do Departamento de Engenharia Elétrica e da Ciência da Computação do Centro Universitário da FEI, dois analistas de sistemas e um pesquisador da empresa trabalham no projeto. “A união da academia com as iniciativas pública e privada para utilizar a tecnologia em benefício do atendimento social realizado pelo Hospital Heliópolis é o grande mérito deste projeto”, ressalta o professor Ricardo Destro.

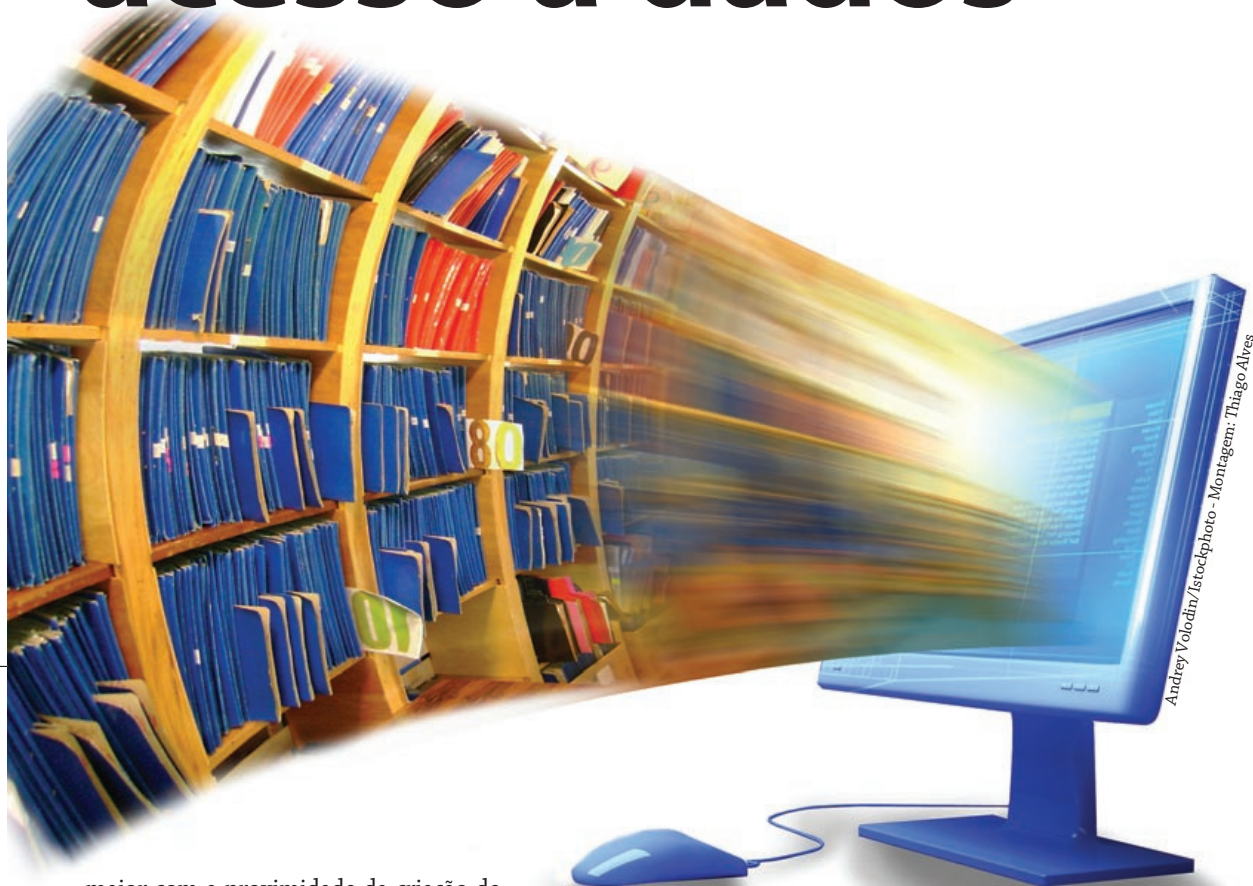
O coordenador do projeto na FEI, professor doutor Plínio Thomaz Aquino Júnior, do Departamento de Ciência da Computação da FEI, explica que o usuário é considerado elemento chave na especificação e no sucesso do sistema. Portanto, as características da atividade e do ambiente de trabalho dos médicos, bem como aspectos ligados à segurança das informações, serão criteriosamente avaliados. “O sistema será desenvolvido com sucessivas etapas de análise, concepção e testes, pois nossa meta é desenvolver programas funcionais que sejam efetivamente utilizados pelos médicos”, afirma o docente. Para o coordenador do programa de mestrado em Engenharia Elétrica da FEI, professor doutor Carlos Eduardo Thomaz, que colabora com o projeto, o rigor é necessário, pois o novo sistema envolve mudanças que irão impactar a rotina dos profissionais.

A iniciativa ganha importância ainda



Os professores doutores **Plínio Thomaz Aquino Júnior** e **Carlos Eduardo Thomaz** participam do desenvolvimento de projeto que facilita acesso a informações

# o acesso a dados



maior com a proximidade da criação de um novo Centro de Oncologia no Hospital Heliópolis, destinado exclusivamente ao atendimento ambulatorial. Segundo o diretor técnico do hospital, Abrão Rapoport, nesta nova etapa o atendimento baseado na automatização dos prontuários terá papel fundamental. A expectativa do chefe do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Heliópolis, Otávio Alberto Curioni, é que a rapidez e facilidade para acessar os registros reflitam positivamente no tratamento dos pacientes. “A associação entre atendimento clínico de excelência, análise dos resultados dos tratamentos e busca incessante de alternativas de novas estratégias terapêuticas impõe a incorporação de novas tecnologias que possam encurtar o tempo necessário entre estes fins”, ressalta.

## Envolvimento

Desenvolvido com recursos da Financiadora Nacional de Estudos e Projetos (FINEP) e das entidades participantes, o trabalho foi selecionado na Chamada Pública de Telemedicina e Telessaúde no âmbito do Plano Nacional de Ciência e Tecnologia e deverá ser concluído até o fim de 2012. Além do envolvimento dos professores, seis estudantes do Centro Universitário da FEI participam do projeto.

O aluno Rafael Rodrigues Knoshita destaca que o estudo não se restringe à criação de um simples banco de dados, mas de um modelo diferenciado para inclusão tecnológica com perspectiva de ser expandido para outras unidades de saúde.

“A finalização e o sucesso do trabalho significarão mais que a conclusão do mestrado, pois será uma grande realização pessoal”, acrescenta o estudante Andrey Araujo Masiero. Participam do projeto mais quatro alunos da graduação pelo Programa de Iniciação Científica.